

Ana Luísa Fernandes Paz

SER MÚSICO EM PORTUGAL:

TRAJETÓRIAS DO

APRENDER A

SER GÊNIO,

FINAIS DO

SÉCULO XIX-INÍCIOS

DO SÉCULO XX

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

**SER MÚSICO EM PORTUGAL:
TRAJETÓRIAS DO APRENDER A SER GÊNIO,
FINAIS DO SÉCULO XIX-INÍCIOS DO SÉCULO XX**

AUTOR

Ana Luísa Fernandes Paz

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Printhaus

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Eusébio André Machado

DEPÓSITO LEGAL

439726/18

EDITOR

Paulo Cardo

ISBN

978-989-8557-88-9

CAPA E DESIGN

Carlos Gonçalves

DATA

1ª Edição, Santo Tirso, abril 2018



© EDIÇÃO

DE FACTO EDITORES
Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 34 – 3º Dto
4780-448 Santo Tirso – Portugal
geral@defactoeditores.pt
www.defactoeditores.pt



Reservados todos os direitos.
Esta edição não pode ser reproduzida nem transmitida, no todo ou em parte, sem prévia autorização da editora.

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA.....	5
------------------	---

CAPÍTULO 1

Trajetórias e modalidades de ação

Tema e cronologia	7
Objeto e problema	8
Teoria e conceitos	15
Fontes e metodologia	21
Na senda do génio	27

CAPÍTULO 2

Familiaridade: herdeiros e debutantes

Clãs e casais musicais	33
Família-artista: os Sá e Costa	36
Filho pródigo: Viana da Mota	43
Fraternidade musical: as Suggia	48

CAPÍTULO 3

Institucionalidade: os filhos de ninguém

Órfãos: desafortunados e casapianos	65
Autodatas	72
‘Sem rótulo’	76

CAPÍTULO 4

Exterioridade: formação final no estrangeiro

Filhos pródigos de uma terra sem música: pensionistas do Conservatório	86
Do Conservatório para o estrangeiro	108
De outra escola para o estrangeiro	111
Familiaridade, afinal	115

CAPÍTULO 5

Género e comprometimento

Mulheres musicistas e vínculo profissional	120
Para um <i>ethos</i> do músico intelectual	132
Referências Bibliográficas	147

NOTA PRÉVIA

A presente publicação decorre da oportunidade concedida pelo Prémio SPCE/De Facto Editores 2016 de trazer a lume a adaptação para livro da minha tese de doutoramento em Educação – História da Educação, apresentada em 2015 no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL). Integra, no essencial, a discussão do último capítulo da dissertação *Ensino da Música em Portugal (1868-1930): Uma história de pedagogia e do imaginário musical*, orientada por Jorge Ramos do Ó (IE-UL) e Denice Bárbara Catani (Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo – Brasil). A tese teve o apoio de uma Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e inseriu-se no projeto *De aluno a artista: inventividade, estatuto e herança na história da educação artística em Portugal (1780-1983)*, dirigido por Jorge Ramos do Ó e também financiado pela FCT. O Prémio Instituto de Educação/Caixa Geral de Depósitos 2016 viabilizou ainda o desdobramento desta pesquisa em subseqüentes apresentações e artigos.

Bem para além de toda a retórica, este trabalho foi realizado a muitas mãos, tanto porque se concebeu em espaços de seminário, como também porque várias pessoas, gentilmente, me auxiliaram nas diversas fases da conceção da tese, da pesquisa e recolha, da organização do material empírico e na redação e revisão e noutras etapas “invisíveis”. Tantas que seria impossível nomeá-las. Refiro apenas as que tiveram uma intervenção direta no texto. Além dos orientadores, do júri das provas de

doutoramento e do júri do concurso Prémio SPCE/De Facto Editores, que propuseram algumas das alterações que esta versão apresenta em relação ao texto original, sou ainda devedora das críticas, das sugestões, e da cuidada revisão de Ana Almeida, Antía Bem, António Henriques, Carlos Henriques, Cátia Tuna, Elisa Vieira, Gabriela Lourenço, Inês Félix, Isabel Figueira, João Aveledo, Leonor Lains, Lúcia Penim, Maria Romeiras, Pedro Cerejo, Pedro Lisboa, Susana Igarayara e Tomás Vallera.